"A FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO: EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO"

Ângela Kemel Zanella - CEFD/UFSM - angela.zanella@pop.com.br
Jessié Martins Gutierres - CEFD/UFSM

O contexto que envolve a realidade da escola e as pessoas que dela fazem parte caracteriza as comunidades escolares de maneira diversificada. São vários contrapontos, entre eles fatores sociais, econômicos, estilos e níveis de vida, bem como valores e princípios culturais que compõem este quebra-cabeça particular. O presente artigo tem como objetivo compreender como este contexto influencia na formação docente do professor de Educação Física, a ponto de modificar sua ação pedagógica. As experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado I – Ensino Médio, do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Santa Maria/RS, Brasil, possibilitaram a abertura de novos caminhos e tornaram-se essenciais para a valorização da formação docente. Sendo assim, novas perspectivas de como adequar esta à realidade dos alunos, visando proporcionar avanços em termos de conteúdos, (re) significação e atuação no ambiente escolar, auxilia no processo de ampliação e reestruturação da Educação Física, enquanto disciplina obrigatória do currículo da Educação Básica. O trabalho desenvolvido com a Educação de Jovens e Adultos proporcionou conhecer uma realidade diferenciada e novamente caracterizou a importância do trabalho docente desde seus primórdios, durante sua estruturação até a própria ação pedagógica. Durante a realização do estágio, surgiram idéias de alunos e dos professores que possibilitaram aproximar o contexto da universidade do universo escolar. Tais idéias foram destacadas através da realização de pequenas pesquisas, com a aplicação de questionários que avaliaram as necessidades particulares da comunidade escolar (pais, alunos, funcionários, professores, vizinhos, entre outros), e contribuíram para o processo de valorização da educação e tornando-se uma alternativa para solucionar as dificuldades vivenciadas no dia-a-dia. Desta forma,

entendemos que a formação de um professor deve estar recheada de traços sociais, afetivos, políticos, religiosos e culturais; deparando-nos frente uma imensidão de deveres. As vivências da disciplina muito contribuíram para que compreendêssemos quais eram esses e como eles fariam parte de todo o processo de atuação no ambiente escolar. Por isso, disciplinas como essa deveriam ser multiplicadas nos cursos de licenciaturas, uma vez que contemplam uma gama de conhecimentos fundamentais para atuações pedagógicas futuras e, ainda, para colocarmos em prática o dever de formar cidadãos críticos, autônomos, reflexivos e participantes, de dar conta das exigências que a sociedade e o mercado de trabalho requerem, e por fim, de debater as novas políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A educação, como uma chave indispensável para a "sociedade do conhecimento", vai se impondo cada vez mais nestes tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Ela possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra - escolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado.

É dever de um país proporcionar uma educação de qualidade aos seus habitantes, independente de idade, qualidade de vida ou fatores externos. Segundo o relatório Jacques Delors para UNESCO, é necessário promover uma educação permanente dirigida às necessidades das sociedades modernas, sem definir um período de vida particular, ou seja, sem estipular a idade ou momento (fase) da vida que o individuo se encontra.

Ainda na Declaração Mundial de Educação para todos, observa-se claramente o papel da educação de aproximar a realidade cotidiana à vida do aluno em seu aprendizado, proporcionando-lhe melhores perspectivas de se adaptar as mudanças da sociedade. Sendo assim, deve-se dar atenção

às transformações culturais que contemplam o universo da formação profissional, uma vez que um é articulado a partir do outro.

O contexto que envolve a realidade da escola e as pessoas que dela fazem parte caracteriza as comunidades escolares de maneira diversificada. São vários contrapontos, entre eles fatores sociais, econômicos, estilos e níveis de vida, bem como valores e princípios culturais que compõem este quebra-cabeça particular. Conhecer esta realidade, avaliar como ela intervém nas disciplinas e na cultura corporal de movimento dos alunos, auxilia no processo de valorização e reflexão de uma educação atual.

Por esse motivo, a convivência escolar é determinante na prática e na construção dos saberes do professor. O que ocorre, geralmente é uma defasagem, uma distância crítica, entre o que o professor aprendeu durante sua formação na universidade e os saberes da experiência.

O que jamais podemos esquecer como diz Morais (1989), é que o educador é alguém que está incumbido de intervir em vidas, não podendo a isto se negar, o que faz do fazer educacional algo de natureza claramente política.

Com base nestes princípios o presente artigo tem como objetivo compreender como este contexto influencia no âmbito escolar de modo a modificar um plano de disciplina organizado pela escola. No entanto, serão apresentadas novas perspectivas de como adequar este à realidade dos alunos, proporcionando avanços em termos de conteúdos e participação na disciplina de Educação Física.

As experiências relatadas neste trabalho são decorrentes de um estágio supervisionado do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria, em uma escola pública da cidade, com os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA das totalidades 7, 8 e 9, correspondentes ao Ensino Médio, no noturno.

A fim de realizar um reconhecimento sobre tais fatores, foram aplicados questionários com diferentes perguntas que envolviam todos os elementos relatados anteriormente, relacionando alunos, escola e suas peculiaridades. Os resultados serão apresentados em forma de gráficos e

representam a obtenção dos objetivos propostos pela disciplina e o sucesso da abordagem crítico-emancipatória com alunos da modalidade EJA.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação de professores tem sido freqüentemente considerada a partir de critérios técnicos reducionistas que visam estabelecer um perfil desejável de profissional em um quadro de atribuições práticas pré-estabelecidas. A partir desta perspectiva do que é ideal, percebemos que a realidade massante de ensino parece tornar-se irrelevante, não sendo capaz de ensinar o homem a aprender com seus erros. "Sustentando os princípios de que a maior parte dos problemas de aprendizagem são problemas de ensino e de parâmetros estreitos do projeto educativo, o que pretendemos é refletir e tomar a problemática do insucesso escolar como um *feed back* relevante para a compreensão dos complexos aspectos da aprendizagem e suas implicações para a formação de professores" (COLELLO, 1999).

Por volta da década de 80, os educadores vão se dando conta de que a qualidade de ensino, ou sua falta, remete a inúmeras dimensões e fatores dentro e fora da escola, instituindo o ensino sob uma nova configuração e dinâmica de trabalho. Uma faceta da orientação educacional, voltada anteriormente ao aluno e suas relações e dinâmicas em sala de aula, começa a voltar-se a uma esfera pedagógica da vida escolar, envolvendo o projeto pedagógico, o currículo, o ensino, a metodologia, as relações inter-pessoais na escola e os objetivos pretendidos. Já uma outra faceta, compreendida por professores e coordenadores, instintivamente preocupados com as questões didático-metodológicas, começam a compreender o processo de aprendizagem e sua importância na relação com o indivíduo e com a comunidade; os valores, anseios, princípios e conhecimentos socialmente compartilhados, modos de aproximação com o saber, significados implícitos e explícitos das conquistas cognitivas (COLELLO, 1999). A escola constata e ressalta que os problemas de aprendizagem configuram-se a partir do enfraquecimento institucional, uma vez que existem um conjunto de fators que interferem no aproveitamento dos alunos e na qualidade de ensino. No entanto, o sucesso pedagógico

deve ser refletido como um ideal que vai além do simples domínio de conteúdo e de paradigmas tradicionais.

Cool apud Colello (2001) comenta que "a postura que articula educação e ensino foi reforçada pelos debates promovidos pelo MEC desde 1995, culminando com a proposta de Reforma Curricular expressa nos Parâmetros e Referenciais Curriculares (1997 e 1998), que desafiam os educadores a diminuir a distância entre conhecimento e cidadania. Na prática, isso implica que, ao tradicional compromisso de ensinar conteúdos, o projeto pedagógico tem que assumir como meta a construção de princípios, atitudes, normas e valores, aspectos imprescindíveis da humanização do sujeito e do compromisso político do educador".

Com o intuito de ser uma referência às instituições de ensino básicas e superior, as diretrizes curriculares visam aa organização de seus currículos de formação profissional. Entretanto, infelizmente em algumas áreas de formação, esse objetivo não tem sido alcançado ou atendido, uma vez que foram originados ou motivados diversos problemas relacionados pelas próprias orientações curriculares legais.

No caso específico da formação profissional em Educação Física, há necessidade de refletirmos sobre algumas das orientações que geram numerosos impasses, desentendimentos e fragmentações nas propostas curriculares que estão sendo construídas e discutidas no âmbito das instituições formadoras. Colello (2001), identificou alguns desses aspectos, sendo assim apresento os relevantes:

- Há necessidade e possibilidades concretas de construção de um currículo que integre a formação do licenciado e do graduado. A estruturação curricular pode ser modificada no sentido de favorecer que, em um mesmo curso, se congregue os conhecimentos necessários e próprios de uma formação superior, sem correr o risco de resultar naquela formação de se priorizar o conhecimento específico em detrimento do conhecimento pedagógico. A Educação Física é uma área multidisciplinar que vem buscando, ao longo das últimas décadas, tratar seus objetos em uma perspectiva mais integrada e interdisciplinar. Concebe-se a ela um campo de

intervenção profissional que, tem o propósito de socializar as diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano. A partir de aspectos específicos de educação do indivíduo para tenha um estilo de vida mais ativo e saudável, o profissional da área deve formar e, treinar indivíduos para otimizar e maximizar o rendimento físico-esportivo, oportunizar a prática de diferentes atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer, entre outras finalidades emergentes com base nas necesssidades e demandas sociais e culturais do mundo contemporâneo.

- A necessidade de contruirmos políticas que valorizem os diversos profissionais da educação, mas também abrir caminhos para a formação de novos horizontes da educação básica, buscando a formação de um ser crítco e reflexivo em sua ação pedagógica nos bancos de ensino.
- Buscar métodos de avaliação de professores que contemplem o exercício da docência como foco principal e primordial da educação do país, abrindo caminhos para a não estabilidade dos empregos públicos e para a devida atitude de professor.
- As políticas de formação de profissionais de Educação Física, precisam ser discutidas pensando no contexto e nas realidades encontradas na escola, apartir de uma construção inovadora e positiva que pense em novos rumos educacionais e de uma nova visão educacional no país.
- O conhecimento de diferentes concepções sobre temas próprios da docência, tais como, currículo e desenvolvimento curricular, transposição didática, o planejamento, organização de tempo e espaço, gestão de classe, criação, realização e avaliação das situações didáticas, avaliação de aprendizagens dos alunos, consideração suas individualidades, as relações professor-aluno, bem como análises de situações educativas e de ensino complexas, entre outros.

Com base em aspectos como esses, observamos ainda que as realidades vivenciadas nas escolas públicas e particulares revelam

contrastes importantes da prática docente: a imagem do professor de Educação Física pelos pais, pelos alunos e pela instituição escolar é bastante diferenciada na rede pública e privada de ensino, a infra-estrutura destes locais interfere diretamente na prática pedagógica do professor de Educação Física; a comunidade a infra-estrutura destes locais interfere diretamente na prática pedagógica do professor de Educação Física; a comunidade ao redor destas escolas revela a visão sócio-política do esporte da grande maioria dos alunos; muitas vezes o mesmo professor (individuo) atua na rede pública e privada de ensino; a administração destas escolas tem diferentes objetivos em relação aos seus alunos enquanto sujeitos no processo de aprendizagem.

Mesmo oriundos de diferentes instituições de ensino superior, as preocupações com as políticas governamentais que regem a carreira são as mesmas. Diferenciam-se em relação às perspectivas diante do futuro da profissão.

As diferenças metodológicas dos professores são gritantes e explícitas em suas ações pedagógicas, algumas vezes, seguem os projetos político pedagógicos das escolas, outras vezes, seguem sua visão de mundo e intuito de ser humano que pretendem formar.

Entretanto, estes questionamentos servem para que pensemos a formação de professores e que busquemos refletir sobre a ação pedagógica, contribuindo também, para que os professores se (re)descubram educadores e deixem de ficar apenas tematizando sobre práticas de ensino.

A partir das mudanças ocorridas na sociedade atual em seus aspectos sociais, políticos e econômicos e que vem agravando-se através de ações humanas por vezes contraditórias, é chegado o momento de uma reconstrução dos valores sociais, morais e éticos de toda uma Nação. Contradições existem e em diferentes proporções devido a ações com raízes históricas. Toda história de um povo reflete seu passado, seu momento de emancipação ou sua constante luta por direitos e deveres. Acreditamos estar na educação o ponto de partida para um novo homem atuante na sociedade; homem este, capaz de adquirir posicionamentos, atitudes e principalmente, autonomia política, pois todas as ações têm por trás

interesses e necessidades políticas para serem satisfeitas. Acreditar na educação e promover atitudes concretas é urgente para todos nós.

EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A experiência que será relatada a seguir é decorrente de um estágio supervisionado com o Ensino Médio - EJA, de uma acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria em uma escola pública da cidade.

É neste momento que o graduando coloca a prova toda seu processo de formação profissional, iniciado desde o princípio de seu ensino superior. Partindo deste pressuposto, a experiência relatada a seguir significou ativamente neste processo e possibilitou o exercício do ser PROFESSOR. "O ofício de mestre faz parte de um imaginário onde se cruzam traços sociais, afetivos, religiosos e culturais, ainda que secularizados. A identidade de trabalhadores e de profissionais não consegue apagar esses traços de uma imagem social, construída historicamente. Carregamos angústias e sonhos da escola para casa e de casa para a escola. Não damos conta de separar esses tempos porque ser professoras e professores faz parte de nossa vida pessoal. Refletir a prática, sim, eleger temas para projetos sim, mas não esquecer dos sujeitos, de seus tortuosos percursos humanos que não cabem em um tema" (GOMES, 2005, p. 9).

É esta identidade o presente relato abordará nas palavras a seguir.

A Educação de Jovens e Adultos e sua contextualização nas escolas

A Educação de Jovens e Adultos é o marco formal de uma retrospectiva histórica de inúmeros episódios que a consolidaram enquanto modalidade educacional do país. A construção de idéias em torno do EJA acompanha a história da educação brasileira, ligada aos modelos econômicos, sociais e culturais que passamos em nosso cotidiano. Para Gentil "a mobilização brasileira em favor da educação do povo, ao longo de nossa história parece realmente ligar-se às tentativas de sedimentação ou

de recomposição do poder político e das estruturas socioeconômicas, fora e dentro da ordem vigente" (2005, p.2).

Pensar e discutir a educação a partir de uma visão histórica propõe uma retomada ao passado. Sendo assim, é necessário nos reportarmos ao sistema educacional dos jesuítas, baseado em uma aculturação dos nativos, não renegando suas perspectivas espirituais, mas construindo uma linha educacional sólida que aproximou-os das idéias difundidas na coroa portuguesa (GENTIL, 2005, p.2).

Com o desenvolvimento da sociedade e a expansão dos diversos setores sociais, surgiu a necessidade de obter-se um mínimo de conhecimento que servisse de auxílio para o trabalho e contextualização da vida. Em 1854, surge no Brasil a primeira escola noturna que visava instruir os escravos para que entendessem seus direitos e deveres, bem como de seus senhores, colaborando para que ocorressem avanços na educação. (PAIVA, 1973, p. 168).

Com o início da industrialização, após a Primeira Guerra Mundial, surgiram diferentes discussões em torno da educação para jovens e adultos que acompanharam as lutas ideológicas e políticas da época, acarretando sérios danos aos escolares tardios. Contudo, em meados dos anos 30, as mudanças políticas e econômicas possibilitaram a consolidação de um sistema educacional elementar no país, ocorrendo experiências significativas na área. (GENTIL, 2005, p. 3).

Para PAIVA (1973), os anos seguintes seriam essenciais para a educação de adultos. Nos anos 40, as inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas eram voltadas quase que exclusivamente a esse eixo, possibilitando o surgimento do então o ensino supletivo, preocupado em elaborar um material didático específico para os adultos. O autor ainda afirma que a promoção da educação tornara-se uma necessidade do povo e do país, para que pudessem acompanhar os avanços tecnológicos que abrangiam inúmeras nações. Sendo assim, "havia a preocupação de formar contingentes de mão-de-obra para atender o processo da industrialização que chegara ao país naquele momento, atendendo assim, as várias teorias

ligadas à política e ampliação das bases eleitorais do país, com incentivo externo" (GENTIL, 2005, p. 4).

Dos anos 50 até meados dos anos 60 inicia o método Paulo Freire, mais conhecido por ser pautado sob um ensino sistematizado no qual a teoria informava a técnica pedagógica e seus meios. "Este método derivava diretamente das idéias pedagógicas e filosóficas mais amplas e representava tecnicamente uma combinação original das conquistas da teoria da comunicação da didática contemporânea, e da moderna" (Paiva apud Gentil, 2005, p. 4).

Para tanto, o pensamento critico de Freire, bem como sua proposta de alfabetização para adultos, foi inspirada nas propostas de educação popular que difundiram-se pelo país. PAIVA complementa afirmando que o educador passa entender que o aluno não sabe apenas da realidade que vive, mas também ajuda a transformá-la (1973, p. 252).

E assim desenvolveu-se o processo de formação da educação de jovens e adultos baseados no pensamento crítico e reflexivo de Paulo Freire, a partir de uma perspectiva da problemática social e educacional. Visa-se ainda a construção de uma educação pautada no fim do analfabetismo, reflexo da pobreza extrema, encontrada por todos os cantos do país, contribuindo para a elaboração de um exame crítico da realidade existencial dos educandos e identificando a origem dos problemas e as possibilidades de serem superados (GENTIL, 2005).

Na constituição federal de 1988, definiu-se uma nova concepção de Educação de Jovens e Adultos. Nela todos os cidadãos brasileiros passam a ter direito, independente de idade, à educação, a partir da definição de metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo. Assim, o artigo 208, define:

> *O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).*

Já em meados de 1996, com a aprovação da LDB nº 9394/96, promulgou-se a primeira referência ao EJA, proporcionando um significativo avanço para a modalidade. Um pouco depois, o Conselho Nacional da Educação emitiu um parecer reconhecendo a divida social e a necessidade de investimentos pedagógicos nesta modalidade de ensino. A reorganização curricular e a valorização das experiências anteriores desafiaram os estados a implementar uma Política Educacional para adultos e jovens trabalhadores. (GENTIL, 2005).

No Rio Grande do Sul, escolas públicas e particulares de ensino apresentaram realidades de uma escola do interior do estado, na qual oferecia o ensino noturno, porém enfrentavam inúmeras dificuldades em relação ao grande número de evasão, repetência e pouca motivação da comunidade escolar. A partir disso, a Secretaria Estadual de Educação organizou diretrizes específicas para o ensino estadual e delimitou a proposta pedagógica do EJA. Tal proposta visava melhorar a estrutura organizacional da escola e da modalidade, buscando adequar os conteúdos à realidade vivenciada na escola. (GENTIL, 2005).

Os conteúdos e a contextualização escolar

Após refletirmos sobre todo o processo de construção de tal modalidade e entendermos a proposta da mesma, torna-se necessário compreender como é possível adequar conteúdos específicos de determinadas disciplinas ao tipo de aluno que elas atendem.

Para o Coletivo de Autores (1992), o currículo escolar é vinculado a um projeto político-pedagógico, pois a escola é entendida como parte constituinte das condições dignas da existência humana em sociedade. As propostas pedagógicas surgem da necessidade ocasionada pelos conflitos antagônicos do proletariado e dos proprietários, entendidas a partir de então, como disciplinas capazes de suprir a complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade da educação.

Todavia, vale salientar que a retrospectiva histórica apresentada anteriormente nos auxilia neste processo. Se observarmos, desde os primórdios da educação brasileira, o ensino público é influenciado por

questões políticas, sociais, econômicas e organizacionais de determinada época. Conforme a década, o século ou o período histórico que ela encontra-se, sempre será possível observar como estes elementos foram positivos ou negativos para a transmissão de conhecimentos.

Destaca-se também, o papel da educação em atender as demandas do país. Seu planejamento pode ser maior ou menor, conforme os interesses do governo em formar educandos para a sociedade e mercado de trabalho. Da mesma forma, a criação de modalidades como o EJA, surge, também, a partir da necessidade do país de proporcionar aos cidadãos de maior idade o direito à educação, lhes assegurado pela constituição, afim de diminuir as taxas de analfabetismo (GENTIL, 2005).

Ainda na LDB nº. 9394/96 é outorgado o dever do estado e da escola de realizar mudanças no conteúdo básico do ensino, conforme as características regionais da localidade, adequando o que é mais importante e fundamental para a comunidade escolar.

Sendo assim, questiono-me porque devemos avaliar tais fatores, apenas conforme os dados estaduais ou nacionais, sendo que poderíamos desenvolver uma educação de melhor qualidade tanto para alunos, quanto para professores se conhecêssemos melhor a realidade da escola e de todos os que dela fazem parte, direta e indiretamente.

Um dos principais problemas enfrentados no ensino noturno e, em especial, na Educação de Jovens e Adultos é o alto nível de evasão escolar, muitas vezes causada pelo tipo de vida dos alunos, por estarem desmotivados a continuar a estudar ou talvez por não verem maiores perspectivas de futuro. Desta forma, é preciso fazer da escola um local atrativo, onde o conhecimento está relacionado às atividades do cotidiano. A educação deve também dar suporte e o diferencial aos alunos, deve preocupar-se em profissionalizar, educar e preparar o cidadão para o mundo e tudo o que ele requer.

A realização de pequenas pesquisas através de questionários que avaliem as necessidades particulares da comunidade escolar (pais, alunos, funcionário, professores, vizinhos, entre outros) podem auxiliar no processo

de valorização da educação e ser uma alternativa para procurar solucionar todas as dificuldades vivenciadas no contexto escolar.

Os resultados podem ser discutidos com os alunos que juntos podem escolher o que é mais viável e interessante para aprenderem no decorrer de sua formação. Nas aulas de Educação Física, os professores podem procurar desenvolver atividades que proporcionem melhor qualidade de vida, diminuição do sedentarismo e realização de atividades físicas adequadas ao estilo de vida de cada turma.

Para Busso et al. "O currículo é um percurso que tem como função social ordenar a reflexão pedagógica de forma que o aluno pense a realidade social, desenvolvendo determinada lógica, apropriando-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno já traz de seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano, como as ideologias e as relações sociais" (2005, p. 1).

Os educadores devem estar preparados para enfrentar a realidade que encontrarão na escola e podem fazer desta um meio para discutir valores, opiniões, conteúdos, desenvolver um pensamento crítico e reflexivo, aproximando o aluno de sua realidade cotidiana. O valor que a mesma carrega enquanto instituição afugenta os cidadãos que a envolvem. Talvez isto ocorra por possuir o poder de formar indivíduos para o futuro e por ser a principal instituição educadora depois da família.

Enfim, após compreendermos tal processo, sua importância e construção, faz-se necessário aproximar-nos de exemplos que deram certo e que mostram o quão valioso e importante é esta contextualização. Nas palavras a seguir será possível observar um exemplo simples, que mobilizou, mesmo que de forma indireta, toda a escola e que mostra como é possível tornar os alunos ativos em sua própria sala de aula, a partir de uma perspectiva crítico-emancipatória.

O estágio

Baseada nos princípios abordados anteriormente e buscando fazer o reconhecimento das realidades dos alunos, observou várias aulas de Educação Física da escola, a fim de compreender melhor como funcionava o

regimento escolar e de descobrir se havia ou não um projeto político pedagógico para a modalidade. Ao realizar as mesmas deparou-se com alunos maduros e conscientes, alguns extremamente competitivos, mas que já traziam em suas histórias de vida uma bagagem diferenciada dos alunos do regular.

Por isso procurou dialogar. Dialogar sobre os conteúdos, os métodos de ensino, sobre a satisfação pessoal e também sobre qual seu objetivo na escola. Foi surpreendida, uma vez que todos, sem exceção, aceitaram as propostas e desenvolveram e muito bem tudo que lhes fora apresentado. A partir uma visão critico-emancipatória buscou propor objetivos a serem desenvolvidos nas aulas e enfatizar a importância de cada atividade para a sua qualidade de vida, para a socialização e para a realidade escolar. (KUNZ, 1994).

Com base nestes conceitos, elaborou-se questionários diferenciados que respondessem um pouco sobre o contexto escolar, a disciplina e os alunos. Questões como quantos alunos trabalham, sua média de idade, se possuíam ou não filhos, o que conheciam e o que esperavam da Educação Física, entre outros aspectos foram abordados no decorrer dos destes.

A estruturação e aplicação de um questionário para se obter informações de um determinado grupo social tem por principal objetivo descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social. É justamente por descrever características, que esse tem a função de atender diversos objetivos, beneficiando assim, a análise a ser feita pelo pesquisador e, consequentemente, auxiliando os outros leitores a entenderem melhor o contexto da pesquisa (RICHARDSON, 1999).

Com base nos dados apresentados por RICHARDSON (1999), a acadêmica optou por desenvolver questionários com perguntas abertas a fim de obter maior elaboração de opiniões apresentadas pelas das amostras.

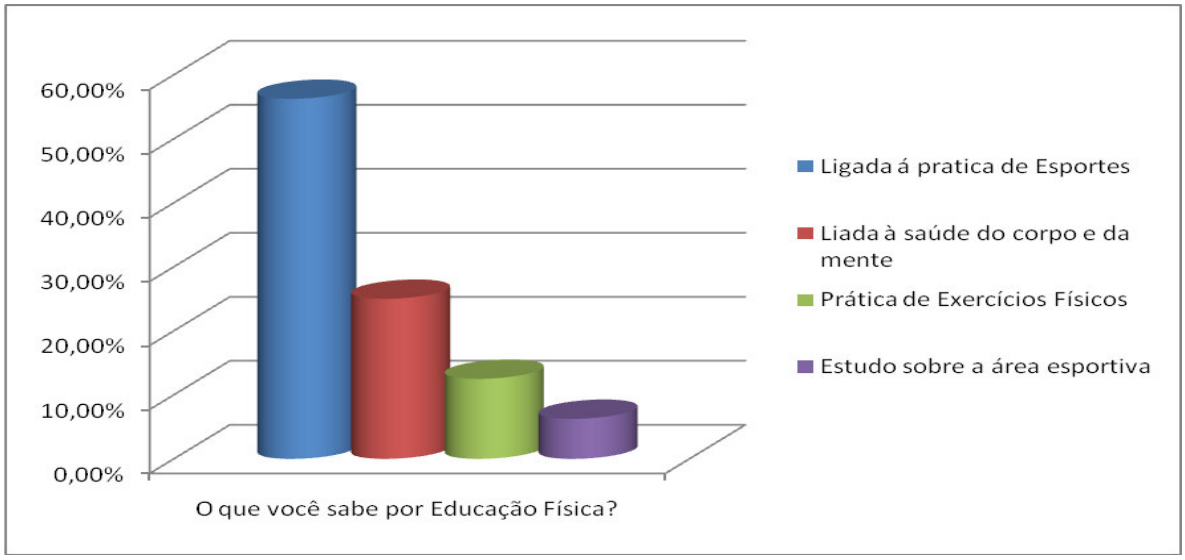
Após a coleta dos dados, obteve-se como resultados uma média de idade de 22,16 anos, um número muito aquém da média de idade que a Educação de Jovens e Adultos deveria abordar e turma possuía apenas 16 alunos o que representava do total de alunos freqüentes, sendo 56,25%

mulheres e 43,75% homens. A pouca participação dos alunos refere-se a estarem amparados pela lei federal, na qual alunos que trabalham mais de 8 horas por dia, possuem filhos, prestam serviço militar ou possuem necessidades educacionais especiais não são obrigados a realizar as aulas de Educação Física no período noturno.

Dos 20% praticantes das aulas de Educação Física, 56,25% trabalham pelo menos oito horas por dia e 43,75% não trabalham; 37,5% possuem filhos e 62,5% não possuem (gráfico 6). Tais dados comprovam que os praticamente 100% dos alunos participantes poderiam ser amparados pela lei, mas por opção própria acharam por bem fazer a disciplina.

Os alunos também foram questionados sobre suas expectativas das aulas de Educação Física, quais conteúdos gostariam de ter em aula e o que entendiam pela disciplina. Desta forma, foram inúmeras opiniões, porém todas assemelharam-se. Na pergunta: "O que você conhecer por Educação Física?" 56,25% pos alunos responderam que estava ligada a pratica de esportes; 25% estava ligada á saúde do corpo e da mente; 12,5% à pratica de exercícios físicos e 6,25% ligada ao estudo sobre a área esportiva (gráfico 7).

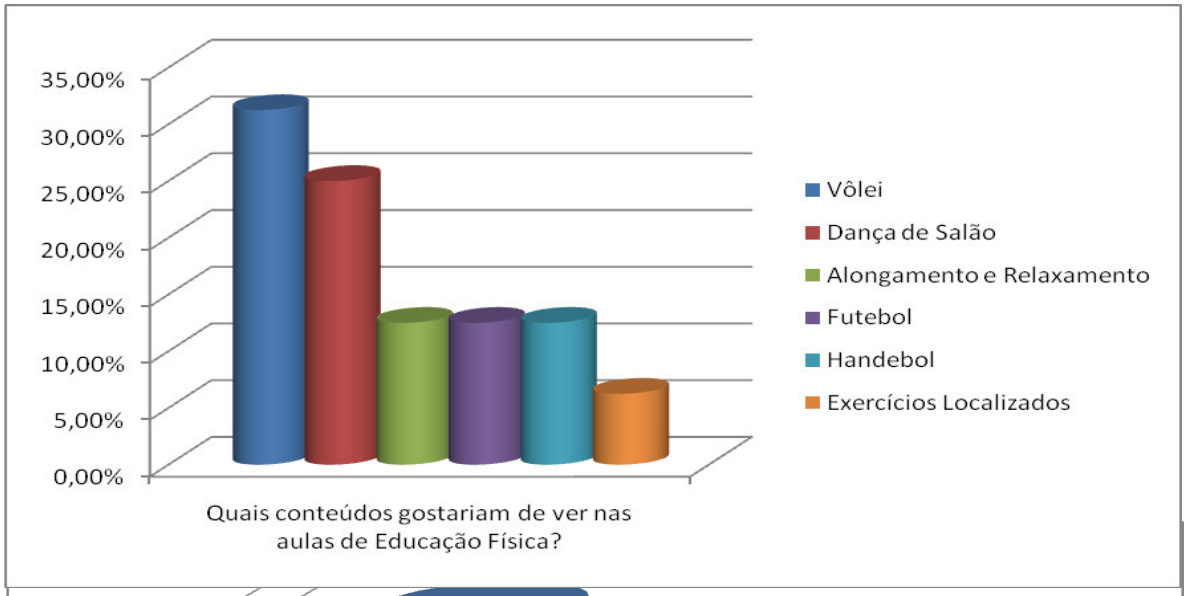
Gráfico 1 - Respostas à pergunta: "O que você sabe por Educação Física?"



Quando indagados sobre quais conteúdos gostariam de ver nas aulas de Educação Física, 31,25% gostariam de aprender vôlei; 25% gostariam

de ter dança; 12,5% gostariam de ver relaxamento e alongamento; 12,5% gostariam de aprender futebol; 12,5% gostariam de aprender handebol; e 6,25% gostariam de aprender exercícios localizados (gráfico 2). Com base nestes dados, a estagiara organizou um plano de trabalho visando atender todas as expectativas dos alunos através de suas opiniões. Após formulado, o mesmo foi discutido e modificado com os alunos, a fim de dar autonomia e liberdade para escolher quais conteúdos lhes interessavam mais (KUNZ, 1994). No final das aulas com a estagiária, foi lhes perguntado se suas expectativas referentes às aulas de Educação Física forma atendidas e 100% disseram que sim (gráfico 3).

Gráfico 2 – Conteúdos que os alunos gostariam de ver nas aulas de



Por fim, após fazer um exame crítico do universo escolar, elaborar um plano de trabalho, apresenta-lo e discuti-lo com os alunos, foi chegado

o momento de colocar em prática tudo o que observou. Sendo assim, buscou-se e dar atenção aos principais aspectos abordados e possibilitar aos alunos, uma experiência diferenciada de Educação Física, tornando-a satisfatória, educativa e em um espaço de lazer e recreação. Ao fim, compreendeu-se que tal método é muito eficaz e diminui consideravelmente a evasão da disciplina, uma vez que torna a mesma atrativa para todos que a praticam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os paradigmas que compõem os conteúdos escolares da Educação Física são constituídos por inúmeros fatores relevantes de uma determinada época do tempo. Compreender este processo como algo natural, também nos faz refletir sobre a real situação do sistema educacional no país e que rumo ele seguirá.

Sendo assim, é preciso que busquem novas expectativas de adequação de tais elementos ao universo escolar, tentando promover uma educação que valorize o indivíduo, atenda as suas necessidades e principalmente, seja uma ferramenta de auxílio em sua vida profissional e social. É neste momento que surge a necessidade de compreensão do contexto da escola, do tipo de aluno que atenderemos e quais suas expectativas perante a mesma, na formação inicial e continuada de professores.

Sem dúvida, é um trabalho árduo, muitas vezes cansativo e exaustivo. No entanto, os resultados são animadores, satisfatórios e essenciais para a valorização educacional da sociedade. É através da contextualização dos conteúdos e fatores relevantes que construiremos ações sólidas e efetivas do paradigma multidisciplinar, elemento tão discutido na Educação para Jovens e Adultos e, principalmente, na formação de professores.

Desta forma, entendemos que a formação de um professor deve estar recheada de traços sociais, afetivos, políticos, religiosos e culturais; deparando-nos frente uma imensidão de deveres. Devemos formar cidadãos

críticos, autônomos, reflexivos e participantes. Devemos dar conta das exigências que a sociedade e o mercado de trabalho requerem. "Devemos nos adaptar às novas políticas públicas. Devemos tantas coisas, que às vezes esquecemos de nosso próprio DEVER SER. Só que para isto, precisamos de condições físicas, humanas, econômicas, sociais, políticas e afetivas para sermos mediadores da cultura e construtores de conhecimento e seres humanos." (GOMES, 2005).

As vivências da disciplina muito contribuíram para que compreendêssemos quais eram esses e como eles fariam parte de todo o processo de atuação no ambiente escolar. Por isso, disciplinas como essa deveriam ser multiplicadas nos cursos de licenciaturas, uma vez que contemplam uma gama de conhecimentos fundamentais para atuações pedagógicas futuras e, ainda, para colocarmos em prática o dever de formar cidadãos críticos, autônomos, reflexivos e participantes, de dar conta das exigências que a sociedade e o mercado de trabalho requerem, e por fim de adaptar às novas políticas públicas.

Por fim, utilizo as palavras de Rubem Alves para definir minhas perspectivas para a formação de professores no futuro: "os procedimentos educacionais buscam, além dos saberes que porventura venham ser aprendidos, é o desenvolvimento da capacidade de ver, de maravilhar diante do mundo, de fazer perguntas e de pensar - sem medo de errar... Tenho a esperança de que esses experimentos continuem a pipocar, porque é neles que o meu coração se sente mais feliz e esperançoso" (2005).

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e mais...** Campinas, SP: Versusos Editora, 2005.

ALVES-MAZZOTTI et al. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**, 2ª Edição, Editora Pioneira Thonson, São Paulo, 2002.

BETTI, Mauro (1991). **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento.

BRASIL. **Lei nº 9394**. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 1996.

BRASIL. **Constituição Federal**, Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta**
curricular para educação de Jovens e Adultos, 2002.

BUSSO, Gilberto Leandro et al. **Sistematização epistemológica da Educação Física brasileira: concepções Pedagógicas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória** in: Revista Efdeportes Digital, nº 83, Buenos Aires, 2005.

COLELLO, Silvia. "**Para onde vai a formação do professor?"** In *International Studies on Law and Education 1*. São Paulo, Harvard Law School Association/ EDF / Mandruvá, 1999 (http://www.hotoppos.com).
COLETIVO DE AUTORES (1992). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez.

COLL, Cesar. **Psicologia e currículo.** São Paulo, Ática, 1999.

DAOLIO, Jocimar (2003). Educação física e ciências humanas. **Revista Movimento e Percepção**, v.1, n. 3, p. 13-21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1975.

GENTIL, Viviane Kanitz. EJA: Contexto histórico e desafios da formação docente, In: **Pesquisas e Práticas Educativas**, web site: www.cereja.org.br, visitado em 03 de janeiro de 2007.

GOMES, Amanda Teixeira, **A formação do professor de educação física: histórias de vida e seus retrospectos na ação pedagógica,** Santa Maria: UFSM, 2007.

HERNANDEZ, Fernando. "Como os docentes aprendem" In **Pátio**, ano 1, n.4. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

HILDEBRANDT, Reiner & LAGING, Ralf (1986). **Concepções abertas no ensino de educação física***.* Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

KUNZ, Elenor (1994). **Transformação didático-pedagógica do esporte***.* Ijuí: Unijuí.

MERLEAU-PONTY, Maurice (1971). **Fenomenologia da percepção***.* Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

PAES, Roberto Rodrigues (2002). Pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DeROSE Jr, D.(col.). **Esporte e atividade física na infância e adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, p. 89-98.

Referencial Curricular Nacional, V. 1, 2 e 3. Brasília, MEC, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas, 3ª Edição, Editora Atlas, São Paulo, 1999.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação. **Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos do RS,** 2003.

TANI, Go et al. (1988). **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP.